

Vítor Oliveira

1. A ARQUITETURA SUMÉRIA E CHINESA

As primeiras cidades

1. Introdução
2. A Civilização Suméria
3. A Civilização Chinesa
4. Referências bibliográficas

1. Introdução

Dois fatores foram fundamentais para o **nascimento das primeiras civilizações**, as mudanças climáticas resultantes da última das eras glaciais – transformando o ambiente natural num contexto mais favorável – e o desenvolvimento da agricultura tradicional, permitindo a produção de um excedente de alimentos.

Estas primeiras civilizações, e as primeiras cidades, foram provavelmente desenvolvidas em diferentes períodos temporais a partir de 3 500 AC em **sete partes do mundo**:

- i) a civilização Suméria no sul da Mesopotâmia (atual Iraque),
- ii) a civilização Egípcia (no Egito),
- iii) a civilização *Harappan* no vale do Rio Indo,
- iv) a civilização Chinesa no Rio Amarelo,
- v) a civilização Asteca no Vale do México,
- vi) a civilização Maia nas selvas da Guatemala e Honduras,
- vii) a civilização Inca nas regiões costeiras e terras altas do Peru.

As três primeiras (**Suméria, Egípcia e Harappan**) são as chamadas culturas ‘mortas’, a partir das quais evoluíram as civilizações Grega, Romana e da Europa Ocidental Cristã. A Mesopotâmia (‘terra entre rios’) é importante não apenas por esta razão mas também pela sua influência na Península Arábica e na cultura Islâmica que se desenvolverá a partir do século VII DC.

As três culturas **Americanas** (Asteca, Inca, Maia) estão também ‘mortas’, destruídas pelos conquistadores Espanhóis no século XVI.

A civilização **Chinesa** é a única exceção, desenvolvendo-se desde o terceiro milénio AC até ao século XX sem qualquer interrupção relevante.

2. A Civilização Suméria

A Civilização Suméria estabeleceu-se cerca de 3 500 anos AC.

A cidade-estado de Ur

Localizada na confluência dos rios Tigre e Eufrates teve os seus momentos mais prósperos entre 3 500 e 2 500 AC.

Num desses momentos, Ur teria uma população de **34 000 habitantes** e uma densidade populacional de 370 habitantes por hectare (Schoenauer, 1981).

A cidade de Ur dividia-se em três partes: a cidade muralhada, um recinto religioso (*temenos*) e a cidade exterior.

A cidade muralhada tinha uma forma oval irregular com cerca de 1 300 m de comprimento e 900 m de largura.

Ur situava-se numa elevação (em parte constituída pelas ruínas de antigos edifícios) e tinha uma forte presença da água – o Rio Eufrates e um canal. Tinha dois portos nas partes norte e ocidental.

O recinto religioso ocupava uma parte significativa da área noroeste da cidade e continha os únicos espaços públicos de permanência da cidade (Morris, 1972).

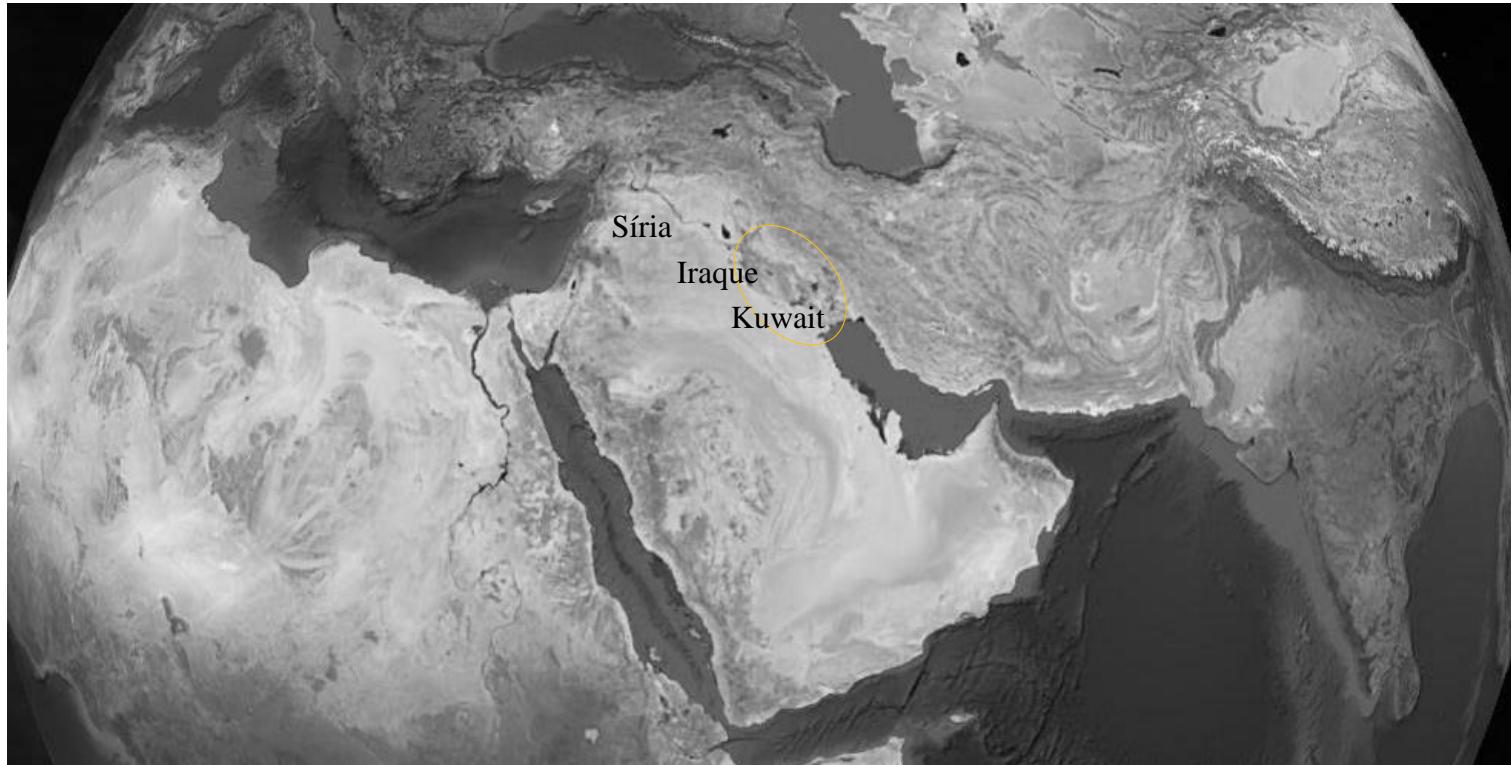


Figura. A Civilização Suméria (fonte: *Google Earth*)



Figura. A dimensão de Ur: comparação com o Porto (fonte: *Google Earth*)

As **ruas** de Ur, no interior da parte muralhada da cidade, eram estreitas e tinham uma forma irregular.

No entanto, é possível detetar uma hierarquia de ruas: as principais ruas comerciais eram mais largas do que as ruas residenciais.

Os **edifícios** residenciais tinham um forte sentido de **privacidade** e a entrada localizava-se nas ruas mais estreitas – mesmo quando se tratava de casas localizadas na esquina de duas ruas.

Estas casas tinham **um ou dois pisos** e uma **planta construída em torno de um pátio central**, incluindo um número variável de compartimentos (por vezes mais do que dez compartimentos).

No caso de uma habitação de dois pisos, a escada de acesso ao primeiro piso localizava-se, normalmente, junto à entrada.

Os vestígios arqueológicos indicam que, por vezes, se juntavam duas casas dando origem a uma única casa de maiores dimensões.

Estas casas parecem ter pertencido a uma classe média e não a uma classe mais elevada.

As características fundamentais deste tipo de casa (com algumas variações) manteve-se ao longo de quase 6 000 anos e pode ser encontrada nas tradicionais casas de Bagdad.

Um dos contributos fundamentais para o conhecimento da história urbana de Ur foi dado pelo **arqueólogo** Leonard Woolley (1880-1960).

Um dos sectores de Ur escavados por Woolley revelou que ao longo das ruas principais existiam diferentes capelas, uma escola com duas salas diferentes, uma taberna de grandes dimensões, um restaurante e adegas.

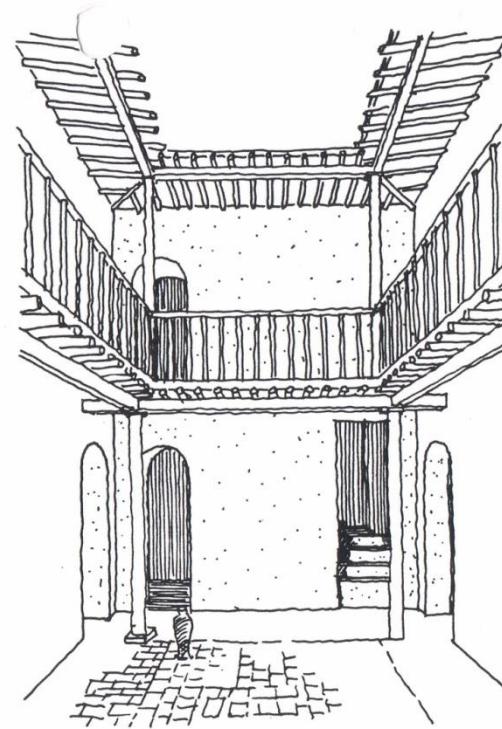
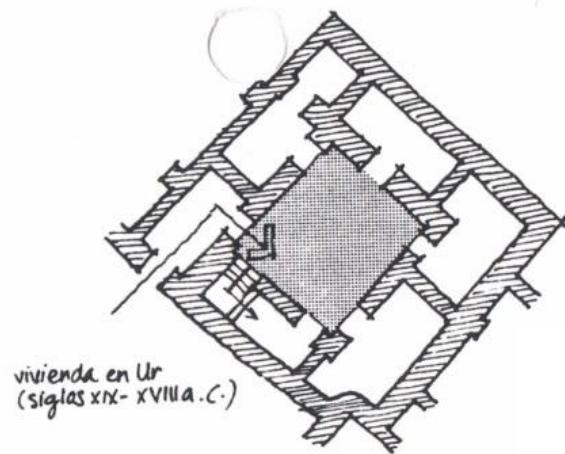


Figura. Uma casa em Ur (fonte: Schoenauer, 1981)

3. A Civilização Chinesa

Após muitos séculos de guerra entre diferentes estados, a **unificação da China** teve lugar no terceiro século AC.

A construção da Grande Muralha começou em 220 AC (e continuou até ao século XVII) utilizando partes de antigas fortificações para formar um sistema de defesa único contra possíveis invasões vindas do norte.

A **cidade Chinesa** tinha uma forte interrelação com o campo.

Baseava-se numa forte hierarquia de três diferentes partes de dimensão crescente – o *hsien*, o *yi* e o *tu*.

As três partes – e também a estrutura de loteamento do campo – tinham uma forma quadrada ou quase quadrada.

Isto baseava-se na antiga crença de que a Terra era quadrada e o céu circular.

Outro tema importante na estruturação da cidade Chinesa é que ela tinha um limite de crescimento pré-estabelecido.

A cidade Chinesa tinha uma estrutura defensiva muralhada e uma orientação norte-sul.

O **sistema de ruas** era constituído por uma grelha regular, onde as ruas mais importantes conduziam às ‘portas’ da cidade.

Existia uma forte presença do comércio em muitas ruas, particularmente nas cidades de maior dimensão.

As áreas residenciais eram marcadas pela presença de muros com poucas aberturas.

A **casa** chinesa era um ‘complexo residencial’, cercado por um muro de 3 ou 4 m de altura, compreendendo diferentes edifícios em torno de um pátio central (no caso de famílias com um *status* mais elevado, a casa poderia ter dois pátios).

A planta deste ‘complexo’ era estruturada em torno de um eixo central de uma forma simétrica.

Depois de se entrar no ‘complexo’, e antes de sair para o pátio, surge o chamado ‘muro dos espíritos’ (a exceção nesta composição simétrica) ‘prevenindo’ a entrada de espíritos demoníacos na casa.

Os edifícios tinham apenas um piso e os Chineses consideravam presunçoso alguém pretender construir uma casa mais alta do que a muralha da cidade.

A relação entre edifícios e pátios na casa Chinesa parece basear-se em questões climáticas - os pátios no norte do país eram maiores do que no sul.

Para além disso, os telhados dos edifícios localizados no sul tinham uma forma que oferecia maior proteção contra a exposição ao sol.

Cada complexo corresponderia a uma família, geralmente uma grande família (os filhos casados partilhavam a casa com os seus pais).

O edifício localizado mais perto da rua era o menos importante, contendo as áreas para os criados e para as tarefas domésticas.

Os dois edifícios perpendiculares eram ocupadas pelos filhos casados e solteiros.

As áreas mais privadas do complexo eram as mais importantes e eram ocupados pelos membros mais velhos da família.

Alguns autores, como Durant (1954), argumentam que, neste período, **a qualidade de vida na China era melhor do que na Grécia ou em Roma.**

Chang'an

Chang'an tinha uma forma quase quadrada e uma dimensão de cerca de 9 200 m por 8 500 m.

O **sistema de ruas** era constituído uma malha ortogonal com 11 ruas norte-sul – as cinco ruas do centro, formando um eixo central – e 14 ruas este-oeste.

Entre estes, seis principais ruas forneciam acesso direto às principais portas da cidade, enquanto que o resto eram ruas secundárias.

Os **quarteirões** tinham uma forma rectangular com o eixo mais longo na direção este-oeste.

O Palácio Imperial, virado a sul, foi construído no extremo norte do eixo central, com a Cidade Administrativa adjacente à sua parte sul.

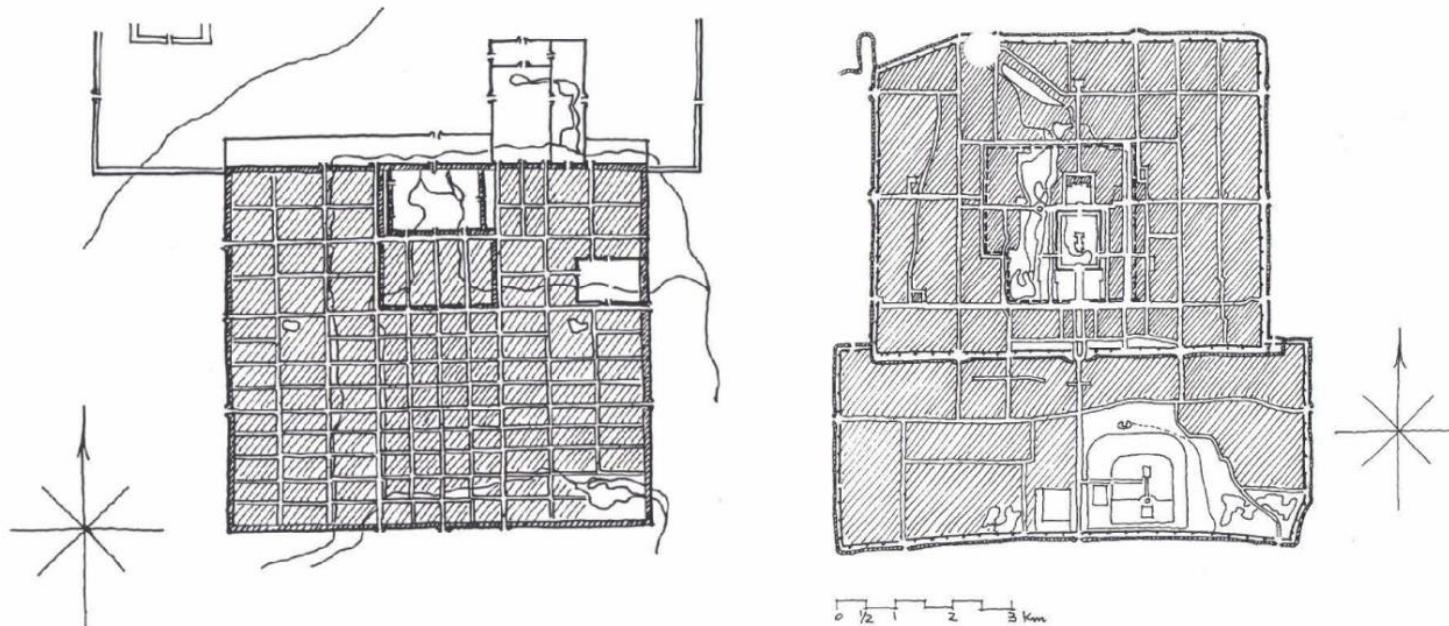


Figura. As cidades Chinesas: Chang'an e Pequim (fonte: Schoenauer, 1981)

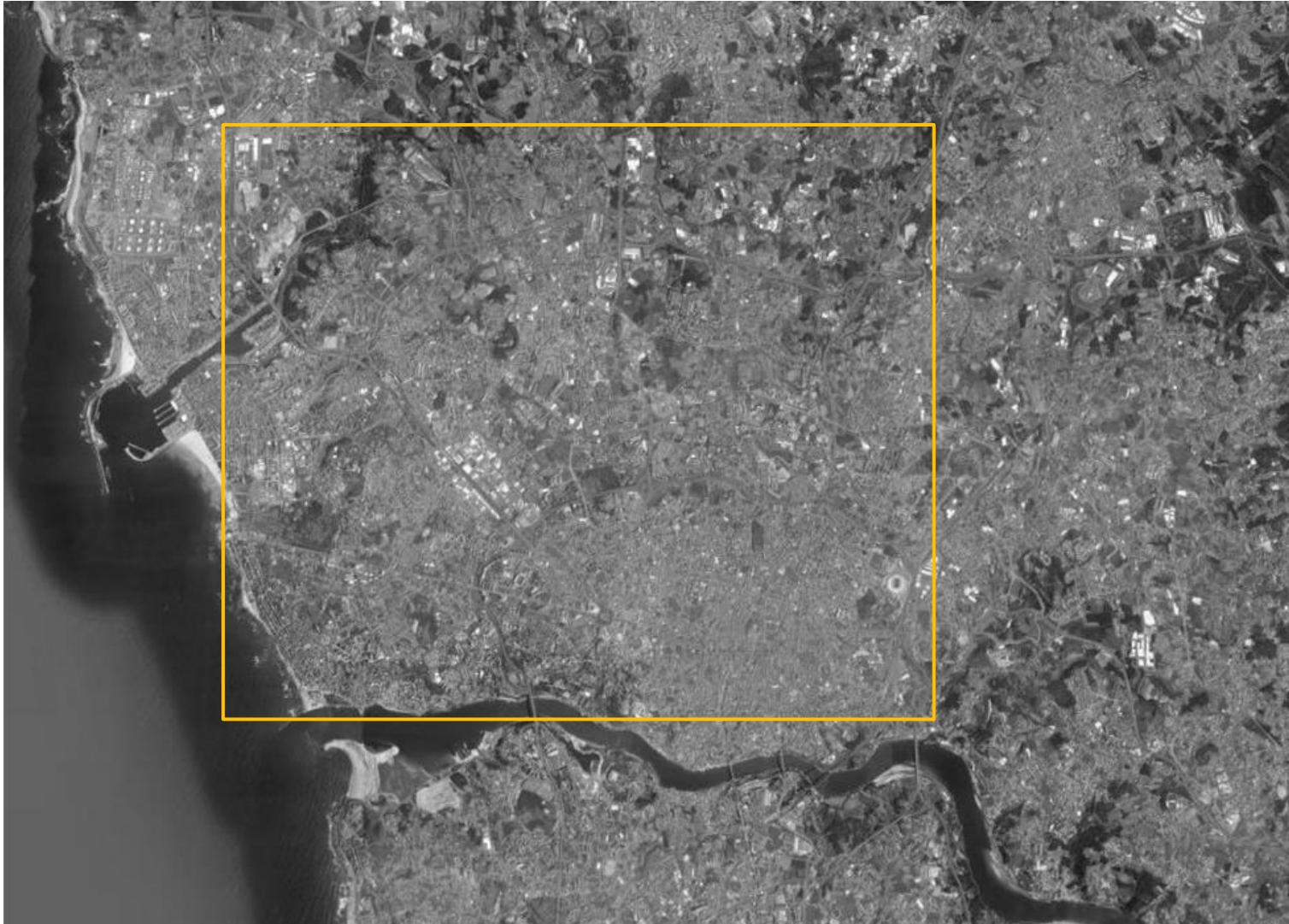


Figura. A dimensão de Chang'an: comparação com o Porto (fonte: *Google Earth*)

Pequim

Pequim estruturava-se em quatro partes fundamentais, cada uma rodeada pela sua muralha:

- i) a sul, a **cidade exterior** com uma forma rectangular, dez portas e uma área de 27 300 m² e um caracter mais informal;
- ii) a norte, a **cidade interior** com nove portas e uma área de 30 250 m²;
- iii) Dentro da cidade interior, a **cidade imperial**, acedida por quatro portas e com uma área de 5 000 m²;
- iv) Dentro da cidade imperial, a **cidade proibida**, com uma área de 1 650 m².

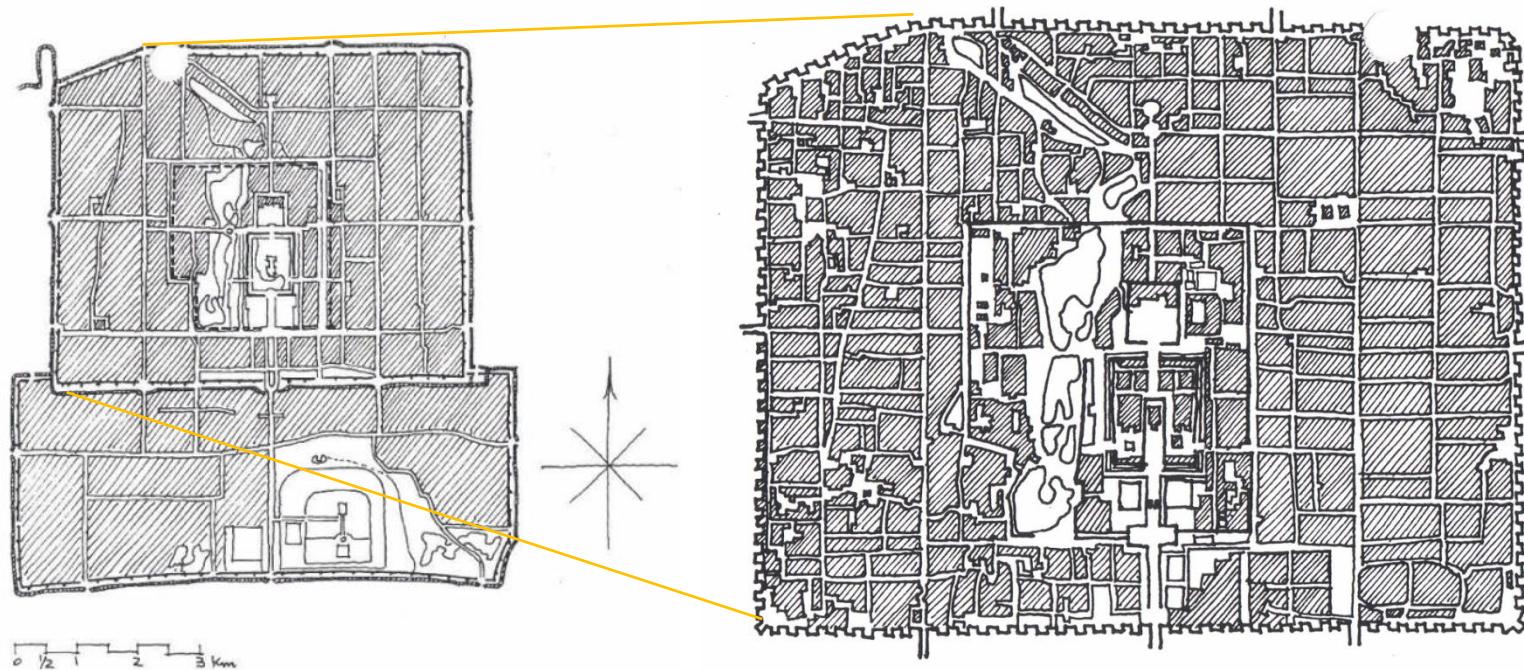


Figura. Pequim: a cidade no seu todo e uma ampliação da cidade interior (fonte: Schoenauer, 1981)

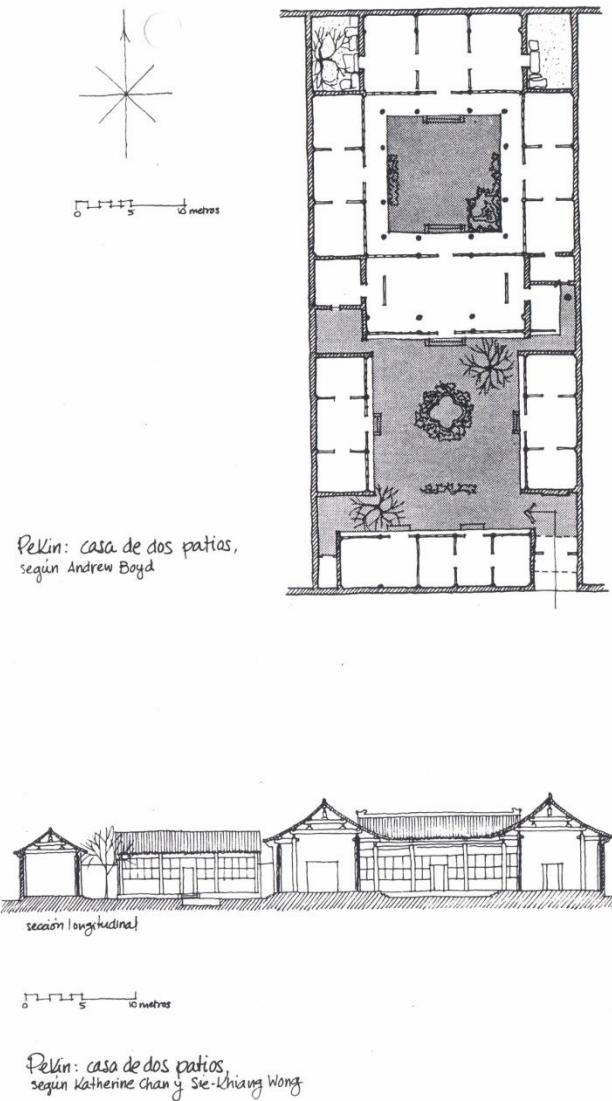
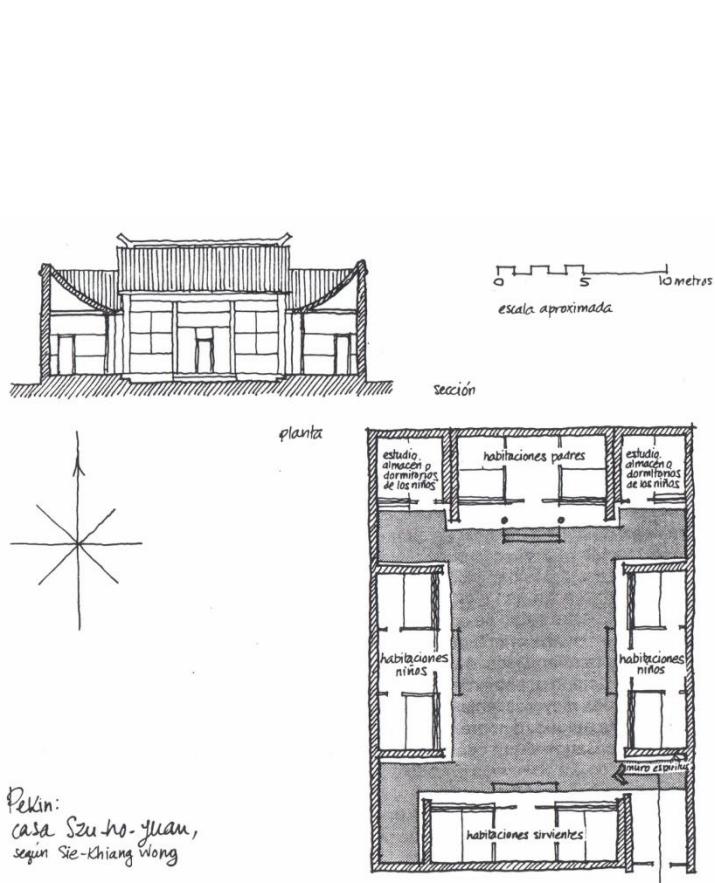


Figura. Pequim: casas com um e dois pátios (fonte: Schoenauer, 1981)

4. Referências

Durant W (1954) Our Oriental heritage. Simon and Schuster, Nova Iorque

Morris A E J (1972) History of urban form. Before the industrial revolution. George Godwin Limited, Londres

Schoenauer N (1981) 6000 years of housing. W W Norton and Company, Nova Iorque